



A IMPRENSA

PERIODICO LITTERARIO, CRITICO, E NOTICIOSO.

Publica-se nas quintas-feiras

Escritorio da Redacção

Bom 15 de Junho—55

Cuyabá, 19 de Junho de 1911.

Directores e Colaboradores

DIVERSOS

Redactores:

Caetano Prado
José P. Unfer
Antonio A. de Campos

Palestra

Ora, ahí está, disse alguém ao ler o ultimo n.º d'este periodico, assim é que o tal Sr. Marrões Neves, veio nos impingir uma formidável calumnia sobre o suspeito relaxamento do Grupo Escolar do 2.º districto....

Não ha tal, ouso eu afirmar... (não é plagio, dom Gustavo).

Quando o pobre e desventurado chronista, em má hora convidado para prestar esta seccão, abalou-se a dizer o que passava por aquelle estabelecimento da instrucção, não foi absolutamente com intuito de "ferir os poderes publicos do Estado", como affirmou categoricamente o Sr. Kuhlmann na carta dirigida a este jornal. O competente normalista, possuidor aliás de qualidades que muito prezou, teria ensejo de applicar o qualificativo que empregou, si a minha linguagem fosse um tanto fóra dos bons limites... Isso porem, não houve absolutamente.

Cá o pobre escrevinhador, não podia, mesmo si fosse esse o seu intuito, atacar desabridamente, quem quer que seja, pois quando viu o Grupo, apenas, lá encontrou um tal Sr. Boto, que disse-lhe ser o illustre porteiro d'aquella casa do ensino, não podendo d'essa forma verificar si de facto os alumnos d'aquelle estabelecimento careciam de apetrechos escolares que se dizia faltar ali.

Pessôa aliás não mentirosa, pois sempre, quasi diariamente, frequenta o Grupo a que me alludo, mouxe-me ao conhecimento o facto que tive o prazer de comentar. Prazer sim; o lemmia d'esta fo-

lha, como já varias vezes tem-se manifestado a sua Redacção, é defender os interesses do povo, de quem é competente representante, e assim, eu, que uma tanta sympathia tenho pelas causas do povo, fazendo aquelle commentario sobre o caso em questão, senti certo prazer, certo contentamento.

Si calunnia houve, perdoo-me o Sr. Kuhlmann... O que porém é facto, é que de duas ou mais pessoas ouvi a narração do caso, por mim commentado.

Eu lá estive, Sr. Kuhlmann, eu lá estive; porem, tão cabegudo fui, que a felicidade de encontrá-lo, não gozei... Não é verdade? Mas, como o Sr. "amigo" quer por força q'eu lhe de a honra de minha visita, lá estarei novamente, lá estarei Sr. Kuhlmann....

—Puff!!! Arre!!! Carambel!!! Vinte tantos dias!!! Arre!!! Carambel!!!

Assim dizia bontem ali pelo Sargentini, um infeliz norte-americano, chegado pelo "Niue" ás nossas benditas plagas...

O homem estava lutoo, completamente abismado. E com toda razão. Um homem d'este, acostumado a empreender viagens momentaneas, nos trens de ferro, nos vapores transatlanticos, em dois tres dias, as de maior percurso, certamente extranhara bastante viajar com destino a nossa t'at'at'at'.

Vinte e tantos dias levou agora o "Niue", de Cuyabá aqui... Imagino o leitor, que de miserias não sofreram os infelizes passageiros! Além da falta de boa alimentação, ainda supportaram o calor soffocante, deveras suffocante da celebre t'at'at'at' que por muita felicidade os conduz até aqui...

E quando no Congresso Nacional surge um abenega do patriota que levanta a sua

voz contra o Lloyd, encontra-se outros que, por pequena remuneração talvez, tentam defender aquella companhia...

Alô, só mesmo dizendo-se como nesse norte hospedeiro... Puff!!! Arre!!! Carambel!!!

Mattos Neves.

Agricultura

(Dr. João da Costa Marques)

(Conclusão)

Até esta data, esta Inspectoria não recebeu as machucadas constantes da relação a que se referida. Em data de 1.º de Agosto aqui chegou o Dr. Octavio Alves Corrêa de Toledo nomeado auxiliar desta Inspectoria. Ao mesmo determinel, seguir para a cidade do R.ario, sede de uma das seções deste Districto.

A 25 do mez de Julho, officiou-me o Sr. Delegado Fiscal, fazendo a entrega do edificio da antiga escola de Aprehendidos Marinheiros, para nelle ser installada esta Inspectoria, cuja installação foi feita no dia do corrente mez, conforme communicuei a essa Directoria.

Possuo esse edificio amplas e confortaveis acomodações nas diversas partes de que se compõe, como bem se pode observar pela planta do mesmo, que acompanhava esta.

Duo diversas partes de que se compoem, uma constitua a antiga casa de habitação do comandante da escola; ali está installada a Inspectoria Agricola. A outra parte do edificio é constituida pela grande ala, onde alojavam-se os aprehendidos marinheiros e mais dependencias da antiga escola. Esta parte se presta para exposição das diversas machinas e depositos de sementes etc.

Dando a frente para o rio,

existe um grande pátio com 105 metros no seu maior comprimento e 40 de largura, todo cercado por muralha em alvenaria de pedra. Nesta pátio e no lado direito, está uma pequena casa, onde funcionava a cozinha. Todas as dependencias das diversas partes do edificio foram muito bem construidas; são espaciaosas ventiladas, e representam enorme somma de dinheiro applicado na sua custosa construcção. Sendo, porem, que estando completamente abandonado, a quasi tres annos, principalmente a parte do alojamento, a acção destruidora do tempo damnificou o em grande parte, devendo-se grande quantidade de gotteiras, que se formaram no tecto, por onde as aguas das chuvas penetravam, prejudicando as paredes, que são de adobos, algumas das quizes ameaçam desabar. O telhado por sua vez soffreu tambem com a penetração das aguas, existindo grande numero de madeiramento que necessita substituição completa. As portas e janellas, tambem desta parte do antigo alojamento, estão completamente estragadas, nada se aproveitando dellas.

A parte do edificio onde está installada esta Inspectoria, isto é, a antiga casa de habitação, achase bem conservada, necessitando simplesmente de limpeza.

A parte do alojamento comprehendendo uma enorme area e estando ella um tanto damnificada necessitando reparos immediatos, julgo conveniente juntar a este o orçamento das despesas para a sua conservação para o que eu peço a vossa approvação e o competente credito para execução das obras. (continúa).

Tabellão Rodrighi

1.º Cartorio

Rua 7 de Setembro n.º 26.

Enigma Art-nouveau

Sobre a difracção deste enigma que no numero passado publicamos tendo como premio ao seu primeiro decifrador uma chatillene artistica, como promettemo o Sr. João Bento, seu autor, recebemos de illustre moço nosso amigo, uma pequena missiva que sobre o pseudonimo de *Seneca* damos a publicidade no presente numero.

Ao illustre Sr. *Seneca*, cabe-nos agradecer penhoradissimos, as phrases por demais honrosas dispensadas a esta redacção, declarando-lhe que unido tarde enviou-nos a sua proposta, pois a outro será entregue o premio.

Está a cariz

Sr.^s Redactores da "A Imprensa":

Saudações affectuosas.

Percorrendo as columnas do jornal que com tanto lustre dirigeis,—edição ultima n.º 28,—alli deparei um anagrama, ou enigma art-nouveau, como quizerdes, enviado pelo Sr. João Bento a essa redacção, e propondo ao decifrador uma «artistica chatillene de cobre memoravel, resto do incendio da Camara Municipal.» Ora, o ajuntamento das letras á formação da palavra *incinerador* é coisa facilissima, capaz de o fazer qualquer creança. Razão essa que me faz supor que eu, como candidato ao premio, pelo seu valor intrinseco tão nullo, pelo valor relicario de grande estima, venha muito tarde propor a palavra supradita, na expectativa de ser o vencedor desse facil torneo.

Se porém, até a hora que vos escrevo, outro não tiver proposto a palavra "incinerador", queiram me fazer soeinta, pelo vosso organ, para que eu vá recebê-la.

E, a vós, Srs. Redactores, sobra-me louvar o procedimento correcto com que se tem sabido guiar na escabrosa vida da imprensa, entre nós viçada.

Não vos affasteis da via luminosa que tendes trilhado, vós, oh! mocidade, que sentis a vida em toda a cellula e que não aprendestes «racionar de esguella»!

Sei que sois acocimados de trestocados pelos politiqueros, mas desprezeis, serenos, o falso conceito desses presumidos que se enfeitam e pavoneiam com os titulos illusorios que na actualidade temem!

E' na mocidade que reside o sentimento patrioco. Vós

sois uma parte della; avante! Sempre dignos!

Seculos são passados que Roma foi incendiada... Nero espia o seu crime nas galés da historia!...

Todos querem se tornar celebres... Uns, por meos louvaveis; outros, por deploraveis.

A sede do oiro allucina os homens a ponto de arrastar os á pratica das mais torpes açoes.

Não tem estas palavras minhas, intuito de ferir personalidade. Não! São, apenas, considerações que faço, apesar de saber —são desnecessarias ao vosso juizo recto.

Vae para um anno que a Camara Municipal incendiou-se... Causa admiravel!

Uma faulta electrica, talvez. Não duvido. Mas, o que é certo é que, com elle, desapareceram papéis de importancia, livros da escripturação e, provavelmente, di-nheiro...

Um incendio, em Cuiabá! Causa que a todos foi surpresa. Só se registraram aqui, até então, incendios em casa de fogueteiros!

Em todo caso, teve vantagem, como para eu que tive oportunidade de ver como, elle lavra violento, reduzindo tudo a cinzas, até o di-nheiro!...

Imaginae—até o cobre se fundiu, formando blocos de quatro, cinco e mais moedas!

Destas minhas palavras podes fazer o uso que julgardes conveniente, mas, vós peço, encarecidamente, preferencia a esse premio que saberei guardar, cauteloso, como—um attestado eloquente, para o futuro, do que aqui se praticou.

Cuiabá, 13 - 7 - 911.

Vosso leitor constante,
Seneca.

N. S. do Carmo

No Domingo ultimo realizou-se na Igreja do Rosario as festas em honra da Virgem do Carmo, constantes de Missas Pontificais na manhã desse dia e procissão á tarde, actos estes que foram bastante concorridos.

A TYP. CALHA'O

se encarrega de todo serviço typographico com promptidão, assae e por preços reduzidissimos.

Nocturno

Dovem ter logar alli as despedidas solenantes...

A luz é mãe da tristeza...

A noite ta alta.

As estrellas tremolusiam raras por entre adelgaço de nuvens suavemente claras.

A lua vagava luminosa pe-neirando por sobre o espelho do mar ao longe, por sobre a areia da praia, alvinitente, pulveres argenteas de um luar alvissimo.

As, vagas quebravam-se marulhosamente e as espumas brancas, mal lembrando babar lascivo de legao suado, engrinaldavam os cachopos pairando-lhes por cima, vapores transparentes.

—Vamos Luiza. Vieste até aqui... mais um passo... é perito... Vamos: não te resolves, cruel?

—Vamos, meu querido. É um *coupe* rodou na praia. As ondas marulhavam brandamente...

O *coupe* parou na volta da estrada alpestre.

A aragem do mar ciciava as galhadas arvorea, nos al-cantais, os balbuciantes blandícios de Paulo:

—A luz é mãe da alegria, ella nos convida a amar.

A luz da lampada derivava-se amorceda pelo *abat-jour* cor de rosa e em sombras tristes mal senelhando phantasmas agoureiros, perdia-se pelos cantos da sala, pelas arestas dos moveis.

Os *bioblots* nos aparadores tinham perfis lugubres de feliches africanos.

Pendentes das paredes, os grandes quadros á óleo, perdidos na penumbra, tomavam o fundo negro mais carregado, ainda lembrando portas abertas dos carcereiros medievos.

A sala era triste áquella hora silente.

Ouvia-se angustiaute o chorar de mulher arrependida, como que abafado na almofada do sofá; passos de homem indo e vindo desconsolidamente.

Paulo por vezes parava. Luiza por vezes esforçava-se em conter o pranto, mas o peito arfava-lhe a mais e mais e os soluços cortados e os suspiros longos, irrompiam a mais e mais.

Ergue-se afinal. Levou aos olhos pisados o lençial de

seda azul e colheu com as franjas rendadas as perolas das ultimas lagrimas.

—Com que, Paulo, não te resolves a acompanhar-me?

—Não.

—Adous, cruel!

—Boa noite, minha querida senhora.

O *coupe* rodou lá fóra a trote vagaroso da parella cabeceante de somno.

Galgou a estrada alcantilada.

A noite in ta alta.

As estrellas bruxolavam pallidas.

O marulhar das ondas, ao longe, era choroso.

A lua espargia pela praia pulveres argenteas de um luar alvissimo.

A aragem sussurrava ás rammas:

A luz é mãe da perfidia e nos convida a odiar.

Cesarso Prado.

Cuyabá, 18—7—911

Melhoramento Postal Inadivél

Comparando-se a importancia das agencias postaes de Babul, Livramento e Santo Antonio do Rio Abaixo a que, eorrio sabomos, nenhum movimento digno de nota possuem, a não ser uma meia dúzia de jornaes e de cartas que recebem e espedem, e cujas rendas não são sufficientes para o custeio das mesmas, graças ao contrabando postal, é de se esperar que, o Administrador dos correios deste Estado, propoña á Directoria Geral dos Correios a criação de uma agencia postal na prospera povoação do Coxipó da Ponte — onde existem diversas casas de commercio — e não pequeno numero de habitantes, visto como não ha estufeta que passe por aquella povoação—.

FALLECIMENTO

Após longos soffrimentos fulcou a 39 de Junho, na vizinha cidade de Corumbá, D. Sabina Gonca, virtuosa esposa do Sr. Sabino Gonca, commandante do transporte militar Mato-Grosso. Ao viuvo e mais parentes, nosos pezamos.

Olhos Verdes

Recehemos mais dous lindos sonetos com o nome acima, que no proximo n.º daremos nestas columnas á apreciação dos benevolos leitores. Agradecemos.

Olhos verdes

*En vi, recordo, em minha terra idade,
Uns olhos verdes, lindos, expressivos,
Fartos de luz, excelsos de bondade,
Que os meus fizeram desde então captivos.*

*Vi-os sorrindo, que felicidade!
Aos seus volúveis, tão contemplativos...
Oh! olhos verdes, punge-me a saudade,
Quando me lembro de seus atractivos!*

*Formosas madrigas de phantasias,
Para esses olhos plenos de harmonias,
Escreveram poetas sonhadores...*

*Phrases de amor, mimosas, scintillantes,
Saltitaram de penhas radiantes,
Cantando os olhos verdes, tentadores!*

Cuyabá—?—911

Cyrilo Salles

Amor e desprezo

do Gallego

Meia noite. A natureza dorme. Só e pensativo abro a janela, e volto o triste olhar ao firmamento azul, onde as unidas estrelas abrem as palpebras luzentes. Procuro distrahir minha alma, nest' hora tão cheia de encanto e de poesia, quando ao som da serenata, trovadores, ébrios de amor, dirigem cantos apaixonados as suas patidas nadas, em admirar as estrelas que desmaiam no firmamento e a Via Lactea que se estende esbranquiçada e enorme. Mas, imagem da minha amante, a sua feição pulida e romantica, as suas formas vaporosas, embriagadoras, aereas, e enfim tudo que lhe pertence, apparece-me, e eu absorto, adoro de joelhos, horas inteiras, a sua effigie, e ella talvez estendida mollemente no seu leito virginal, sonha com outro mancebo que lhe devota amor. Oh! se ella soubesse que a amo tanto, se ella pudesse ver e admirar as chagras que tenho abertas no coração, talvez que si compadecesse de mim e cattivasse com a suavissima luz do seu olhar, o peito meu que apaixonado geme, bem como geme a brisa por entre os extensos palmeiras da minha terra!...

E a noite passa. Phebo com o seu magnifico esplendor desperta, e as flores abrem a corolla humedejada pelo orvalho, para receber os seus primeiros raios que lhes trazem calor e vida. Gentis e

traveasos passarinhos, passam solfejando chirlos de alegria, e eu discreto e apaixonado, debilhado em lagrimas, recito tambem o meu psalmo de amante desprezado.

Cuyabá, 8 7—911.
Leonidas de Mattos.

Pipocaças

—Mas quem foi o eleito para presidente, o Metello ou o Costa Marques?

—Ora, pois não sabes?... ..

—Certamente que não, leio os jornaes, todos dizem Costa Marques, mais leio o "O Commercio" este diz Costa Marques eleito pelo partido Conservador, "embarcou para essa Capital, afim de tomar posse, etc... Dr. Metello, eleito pelo "Progressista" embarcou para essa etc...

—Ora "O Commercio"... pois não ves que isso tudo elle diz por ser um organ imparcial?... ..

Nos correios:

O administrador—Mas sou contrario, é contra os meus principios religiosos, trabalhar aos domingos...

O Contador—Mas, que fazer Capital, eu também sou contra esse negocio, mas... em primeiro lugar está a obrigação, depois a devoção...

O administrador—E' verdade, concordo, e depois é preciso fazer-se este sacrificio involuntario, para não desmentir os bons conceitos que de mim, como bom catholico, fez a "A Cruz"...

Olhos verdes

*O vos todos que tendes olhos verdes,
Velhotes, senhoritas e senhoras!
Desde já eu vos dou os meus emboras
Por de gatos os olhos todas terdes.*

*Sim, são de gatos, se isto vós não crederes,
Olhai-vos a um espelho e então ver-eis,
E para sempre sabendo ficareis
Que horrendissimos são os olhos verdes.*

*Deus me livre ganhar uma olhadella
Dos olhos verdes de qualquer Manóia:
Se isto se der... (pois não estou escopo)*

*Fico magnetizado como o sapo
Ando os furiosos raios flamejantes
Da cobra que o fulmina em dois instantes.*

30—6—911.

Lupormo.

—Mas, quem é o presidente?
—Homem não sei, ouço falar em tres, dois eleitos e um reconhecido...

—Isso parece o negocio da Igreja—um só Deus em tres pessoas: Padre, Filho e Espirito Santo...

—Amen Jesus...

—Para que aquelle poço que estão fazendo no jardim Allencastro?

—Penso que seja para enterrar-se o resto do incendio, conforme me disse o João Bento...

—Está bom, chega.

—Oh! Sousa, como vamos de luta?

—Que luta, politica ou religio-a?

—De ambas.

—Mal, muito mal, da politica nada arranjo por mais que invente, da religiosa... vejo-me em papos de aranha para subtrahir das emaranhadas barbas dos frades...

Problema:

Pergunta-se que fim tiveram os servicos de jantar e sala comprados para a recepção do Senador Azeredo?

Da-se um doce a quem der a resposta certa.

Coronel, então vamos fazer arcaicas para a recepção do novo Presidente?

Coronel, pensativo, sacudindo a cabeça:

—Estou com medo das ripas e forros.

—Mãe, o que quer dizer fazer cortesia com chapéu alheio?

—Ora, meu filho, é o que

fazem actualmente as professoras, tomando um tal reis d'am e de outro alumnus, para apresentar o nhô Director...

—Então Mattos, "A Cruz" não quer brincar mais contigo?

—Exacto. Dizem que os bovinos sabem onde rogam. Em todo caso, si quizerem, tirem a barba e voltem...

(Chico Pipocaça.)

Cinema Ideal

Domingo ultimo realizou-se mais uma agradável função deste apreciavel Cinema, satisfazendo a todos os numerosos espectadores as bellas fitas exhibidas.

A PEDIDO

BELLISCÃO

Eu propozes por isto e por aquillo, Anda, hoje, João Bento atrapalhado, Entraste o OPEROSO, bem trapalhado, Vai erguendo, SEU magico sobrinho,

Sarna.

Felippe Neri Monteiro, retirando se para o Estado de Minas, onde se demorará algum tempo, e não podendo por falta de tempo de pedir-se de todos os amigos, o faz por este meio, offerecendo-lhes, naquella Estado, e em qualquer ponto onde se encontre, os seus fracos prestimos.

CARRITEIS DE LINHA

Marca Elefante

na casa de Manoel Rodriguez

15º Balanço da « Sul America »

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

FUNDOS DE GARANTIA

MAIS DE RS. 29.000.000\$000

Sede social: 80 - Rua do Ouvidor - 82

(NO PRÉDIO DE SUA PROPRIEDADE) - RIO DE JANEIRO

Decimo quinto balanço da Companhia de Seguros de Vida "SUL AMERICA", apresentado em assembleia geral ordinaria de 8 de Maio de 1911

Balanço da "Sul America"

Em 31 de Março de 1911

ACTIVO

Imoveis	5.009.206\$84
Empréstimos sobre primeira hypotheca	3.457.231\$704
Apólices da divida publica	9.398.411\$363
Deposito a prazo fixo; Brasilianische Bank für Deutschland	3.400.000\$
The British Bank of South America Ltd	742.000\$

3.900.000\$000

2.543.767\$824

2.071.173\$873

232.380\$266

10.48.540\$1

639.388\$632

219.093\$103

280.283\$431

1.318.646\$516

200.632\$8.9

Rs. 29.410.314\$649

PASSIVO

Capital	500.000\$000
Reservas	25.379.790\$000
Reserva especial	476.333\$813
Lucros para seguros	2.523.1.680\$4
Premios em suspense, pagos por seguros propostos e não approvados ainda	60.331\$537
Depositos	63.410\$866
Sinistros, coupons, rendas vitalicias e lucros a pagar	43.658.986
Diversas contas credoras	45.132\$339
Saldo, que passa ao exercicio seguinte	75.000\$000

Rs. 29.410.314\$649

S. E. ou O.

Rio de Janeiro, 31 de Março de 1911.

Charles J. Quiney

Director

Picanço da Costa Contador

Dr. J. Moreira de Magalhães

Director Interino

Ed. F. Prince, F. F. A. Actuario

Rio de Janeiro, 31 de Março de 1911.

Charles J. Quiney

Director

Dr. J. Moreira de Magalhães

Director Interino

Operações da "A SUL AMERICA"

NO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE MARÇO DE 1911

RECEITA

Premios cedrados em dinheiro sobre apólices de seguro de vida	7.311.304\$950
Juros e alugueis recebidos sobre apólices do governo, títulos pertencentes à Companhia, hypothecas e renda liquida de imoveis	4.692.335.837

Receita total do anno

D E S P E Z A

Sinistros	1.771.041\$739
Resgates e liquidacoes de apólices	703.422\$630
Pagamento de coupons e de rendas vitalicias	87.756\$045
Total pago aos segurados	2.652.221\$011
Despesas medicas	86.924\$84
Impostos	447.807\$774
Comissões de agentes e banqueiros, despesas de succursas e outras referentes aos novos negocios	1.606.875\$860
Despesas com ordenados, sellos do Correio, telegrammas, impressos, etc.	1.141.639\$700
Excedente da receita sobre as despesas	3.318.162\$029
Total	9.002.640\$717

APPLICAÇÃO DO EXCEDENTE

A reservas	2.780.767\$862
A conta de lucros para seguros	403.544\$367
Dividendo aos accionistas	50.000\$000
Imposto do dividendo	1.250\$000
Saldo que passa para o exercicio seguinte	75.000\$000
Total	3.318.162\$029
As reservas foram elevadas a	25.679.799.000
Os lucros para os seguros foram elevados a	2.632.010\$900

Rio de Janeiro, 31 de Março de 1911.

Charles J. Quiney

Director

Picanço da Costa

Contador

Dr. J. Moreira de Magalhães

Director Interino

Ed. F. Prince, F. F. A.

Actuario

HOTEL COSMOPOLITA

Primeiro estabelecimento no genero em Curitiba

- Todos os commodos espaçoes, com ar, luz e hygiene
- Sortimento completo de conestivas, bebidas finas e artigos de primeira necessidade.
- Coshina de primeira ordem
- Escarrega-se de tudo o serviço de copa em banquetes, banhos, casamentos, etc. etc
- Forneca comida a domicilio
- Relações na hotel, a qualquer hora do dia ou da noite

BLANCO & LACETTI

—Rua Pedro Celestino n.º 5—Paradeiro Telegraphico—Cosmopolita—Telephone n.º 5.

Relojoaria e Joalheria Folate de Curitiba que sabe transformar o vosso corpo em elegante e a Praça da Republica—modelo de perfeição—capaz de enfrentar brevemente e cederá para mais rebelde utilidade um sortimento enorme de bellissimas joias e Correi, correia e Alfaiata de optimums relógios de alfaiata de Joaquim Jorge a todos os grandes fabricantes.

Rapazinha!

Quereis andar bem vestidos, chicis e elegantes? Mandae preparar as vossas roupas pelo Joaquim Jorge o unico alfaiate da Esperança n.º 9.

MEIAS fio de Escocia

finissimas e por preços sem competidores—na casa de MANOEL PALMA.

Praça da Republica 8.